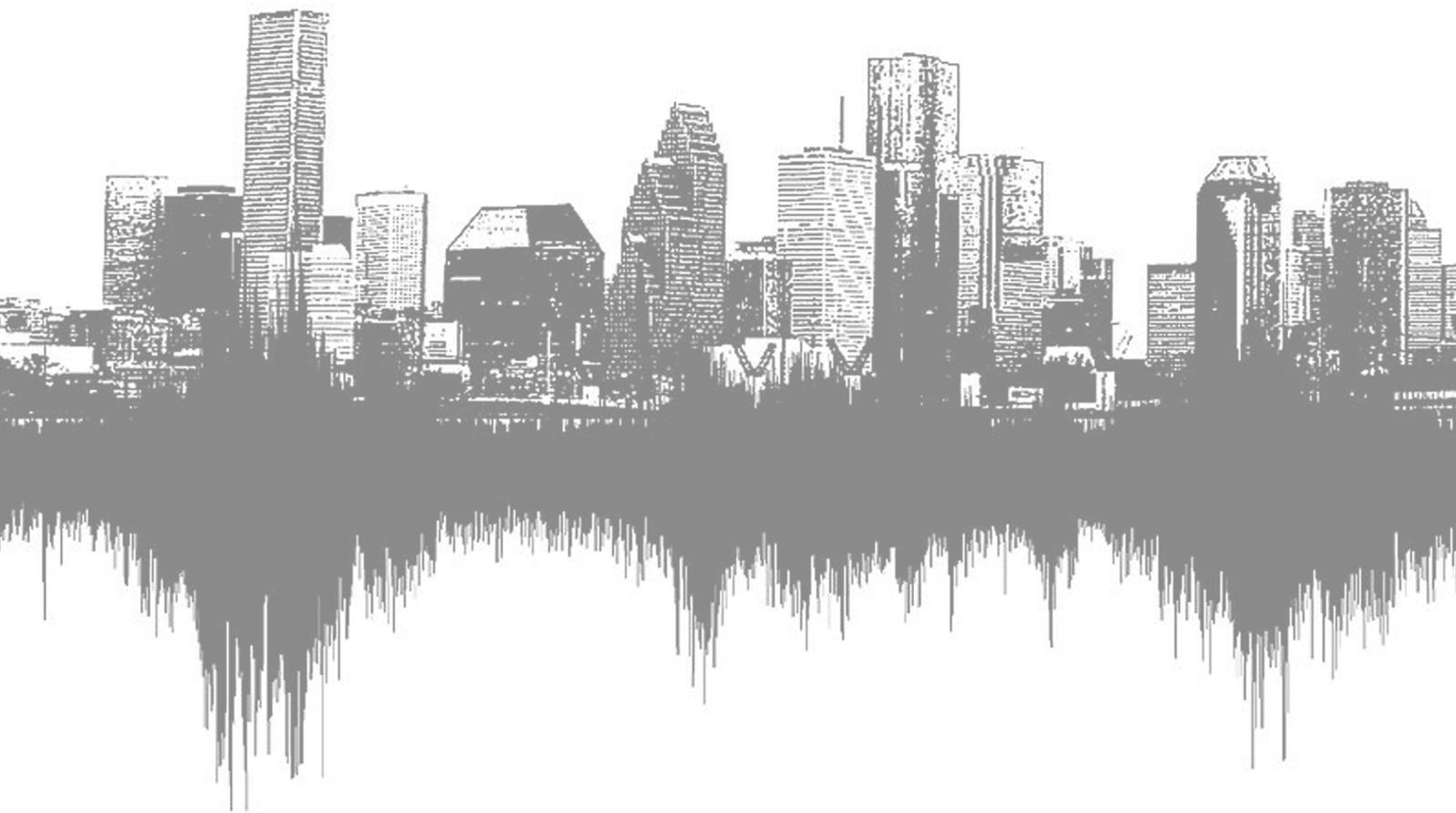




Alterjor

GRUPO DE PESQUISA EM JORNALISMO POPULAR E ALTERNATIVO



**ANAIS DO 7º ENCONTRO DOS PESQUISADORES
DO ALTERJOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Auditório Freitas Nobre
Departamento de Jornalismo e Editoração
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

São Paulo, 8 de dezembro de 2017, das 14 às 18 horas

**Anais do 7º Encontro do ALTERJOR (Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo)
da Universidade de São Paulo**

Luciano Victor Barros Maluly, Dennis de Oliveira & Carlos Augusto Tavares Júnior

(Organizadores)

Projeto e designer gráfico: Felipe Parra

Universidade de São Paulo

Reitor: Marco Antônio Zago

Vice-reitor: Vahan Agopyan

Escola de Comunicações e Artes

Diretor: Eduardo Henrique Soares Monteiro

Vice-diretora: Brasilina Passarelli

Departamento de Jornalismo e Editoração

Chefe: Dennis de Oliveira

Vice- chefe: José de Paula Ramos Júnior

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

A532 Anais do 7º Encontro do ALTERJOR (Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo) da ECA-USP [recurso eletrônico] / Luciano Victor Barros Maluly, Dennis de Oliveira, Carlos Tavares Júnior (Orgs.). - São Paulo: ECA-USP, 2017.
16 p.

ISBN 978-85-7205-186-6

1. Jornalismo alternativo - Brasil I. Maluly, Luciano Victor Barros II. Oliveira, Dennis de III. Tavares Júnior, Carlos.

CDD 21.ed. – 079.81

Bibliotecária responsável: Sarah Lorenzon Ferreira CRB-8/6888

ÍNDICE

- (05) Apresentação
- (06) Abertura
ANDREIA TERZARIOL COUTO
Palestra e lançamento do livro “Livro-Reportagem: Guia Prático para Profissionais e Estudantes de Jornalismo”
- (07) Pesquisadores com trabalhos inscritos
ALEXANDRE BIANQUINI DO AMARAL
Crônicas esportivas – estudo de caso sobre a produção acadêmica no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP

ANNA FLÁVIA FELDMANN
Mulher e jornalismo: caminhos alternativos na área de gênero

CARLOS ANTÔNIO TEIXEIRA
Programas de rádio de divulgação dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs): diálogos entre alunos e professores do Ensino Médio de escolas públicas e cientistas
- (08) CARLOS AUGUSTO TAVARES JÚNIOR
Jogos olímpicos jornalismo esportivo: o website do Comitê Olímpico Brasileiro

CLÁUDIA ROSALINA ADÃO
Territórios de morte: homicídios, raça e vulnerabilidade social na cidade de São Paulo

DENNIS DE OLIVEIRA & LUCIANO VICTOR BARROS MALULY
Método-reportagem: contribuições do jornalismo à ciência
- (09) EGLE MULLER SPINELLI
Estratégias de inovação no jornalismo contemporâneo

ELIZA BACHEGA CASADEI
Cartografias do medo na imprensa e as masculinidades: convocações da virilidade no jornalismo e seus universos de consumo
- (10) FELIPE PARRA
Comunicação contemporânea e mídias alternativas: relações entre usuário-interator e QR Code

GUILHERME JERONYMO PEREIRA HERNANDES E OLIVEIRA
Análise de uso de comunicação por movimentos sociais – mídias sociais, produção de comunicação própria e alcance em veículos de esquerda e movimentos sociais

JANINE MARQUES PASSINI LUCHT
O rádio multiplataforma – os desafios do ensino e da prática jornalismo na USP
- (11) JULIANA SALLES DE SOUZA
Entre quebradas e comunas: ressignificações, mediações e experiências em coletivos de comunicação no Brasil e na Colômbia

LIANA VIDIGAL ROCHA

A utilização da narrativa de dados no webjornalismo esportivo

MAÍRA CARVALHO DE MORAES

Território e Justiça social: A luta do Movimento de Luta por Moradia – MLM na Vila Operária (ZEIS I a III) em Guarulhos – SP

(12) MARCELO CARDOSO

Jornalista especializado em esportes: uma discussão sobre a formação contínua do profissional

MARCIA FURTADO AVANZA & WESLEY MOREIRA PINHEIRO

Lado A, Lado B: quando o Yotuber não é notícia, dá notícia

(13) NADINI DE ALMEIDA LOPES

Jornalismo Líquido: a diluição do editorial nos gêneros informativos

NARA LYA CABRAL SCABIN

Jornalismo e políticas de identidade no Brasil: reflexões a partir da noção de “semântica global” do discurso

PAULA PARRA

(Hiper)mídia e música queer periférica: Mc Linn da Quebrada

(14) RENATO LEVI PAHIM & CLAIRE CRISTINA CARVALHO CASTELANO

Música Popular Brasileira: expressão e reafirmação da submissão feminina

SUELI LAFRATTA

Jornalismo especializado: revista digital Sucesso na Cozinha

(15) SUSANA BERBERT DE SOUZA

Radiojornalismo – um espaço para bolivianos na cidade de São Paulo

WILTON GARCIA

Pós-verdade e fake news na mídia contemporânea

VALDIR BAPTISTA

O encontro de Sartre e Bento Prado Jr em São Paulo, 1960

(16) VINÍCIUS SOUZA

A foto de mil palavras – Estaríamos lendo os textos como se fossem imagens?

Referência do ALTERJOR: <http://www.revistas.usp.br/alterjor>

APRESENTAÇÃO

O 7º Encontro do ALTERJOR (Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo) acontece em momento de mudanças nos rumos da academia brasileira, com a supervalorização de trabalhos aceitos em periódicos de difícil acesso ao público e aos pesquisadores – principalmente os iniciantes - em termos de publicação e também de livros ligados às editoras com forte poder econômico. Todavia, as produções alternativas, populares e independentes sobre ciência crescem a cada dia, sendo um importante aliado contra o produtivismo desenfreado observado nos índices de qualidade dos centros de pesquisas, em especial os de pós-graduação.

Quem disse que a produção de livros autorais, ebooks, dossiês, coletâneas e anais de congresso, sem falar produções técnicas, projetos de extensão, organização e participação de eventos científicos, trabalhos oriundos de aulas ministradas na graduação e pós-graduação, entre outras, não é resultado de pesquisa, está completamente enganado e prejudicando a ciência brasileira, particularmente as humanas.

Nossa ideia é o contrário, ou seja, fomentar e fortalecer eventos e produtos gratuitos como meio de ampliar os meios para divulgação da ciência e da tecnologia. Para isso, temos o jornalismo como ferramenta de auxílio aos que buscam conhecimento, inclusive os excluídos do curso superior.

Portanto, apresentamos uma série de trabalhos sobre temas variados, inclusive de áreas e assuntos paralelos ao jornalismo popular e alternativo. Nossa intenção é incluir e não eliminar, sendo possível a construção do diálogo entre os pesquisadores e os interessados. As apresentações foram divididas em duas linhas de pesquisa – Práticas Jornalísticas* e Teoria do Jornalismo, conforme descritas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Criam-se interfaces em torno da comunicação, com a possibilidade de todos assistirem, porque o evento foi aberto e gratuito, com transmissão ao vivo pela CJETV (<http://www.usp.br/cje/index.php/tv/>) direto do Departamento de Jornalismo e Editoração da Universidade de São Paulo e da Sala 31, no dia 8 de dezembro de 2017, das 14 às 18 horas.

Grupo de Pesquisa em Jornalismo Popular e Alternativo (ALTERJOR)

ABERTURA

ANDRÉIA TERZARIOL COUTO (Universidade Paulista – UNIP)

Palestra e lançamento do livro “Livro-Reportagem: Guia Prático para Profissionais e Estudantes de Jornalismo” (Editora Alínea, 2017)

Um dos objetivos do livro é apresentar aos profissionais da área de jornalismo um guia prático para a realização de um livro-reportagem. Também é destinado aos professores universitários dos cursos de jornalismo que ministram a disciplina Livro-reportagem, que nele encontrarão uma orientação sobre os procedimentos da disciplina no decorrer do curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa até o produto jornalístico, trechos de livros-reportagem exemplificando os textos teóricos, além de extensa bibliografia sobre o assunto. É, principalmente, dedicado ao aluno de jornalismo, que procura um guia prático para realizar seu produto de final de graduação. Além disso, mostra as possibilidades de encarar a confecção de um material dessa natureza em um período relativamente curto e concatená-lo com outras obrigações do final da graduação, como provas, trabalhos, atividades extracurriculares, atividades práticas supervisionadas, atividades complementares, entre outras. Uma vantagem da produção do livro-reportagem é a possibilidade que os alunos têm de colocar em prática todo um instrumental apreendido ao longo do curso, como redação de textos jornalísticos, jornal laboratório, técnicas de captação e a própria disciplina livro-reportagem, assim como a sua vivência enquanto leitor. Paralelamente, o livro-reportagem é importante porque muitos alunos podem, a partir desse exercício, tentar se inserir no mundo não só enquanto leitor/ouvinte ou reproduzidor de histórias, mas também como produtor, aquele que produz o próprio texto: a produção textual é sua, não mais apenas como redator de matérias jornalísticas, mas agora de uma grande reportagem transformada em livro. Outro ponto ainda a ser ressaltado em defesa das vantagens de ter um livro-reportagem pronto ao final da graduação é o fato de que ele se transforma em um portfólio importante para os que almejam trabalhar na imprensa escrita. Nesse sentido é importante para eles que se coloquem como produtores desse material e um desafio dessa natureza vão se sentir capazes de ser inseridos dentro dessa situação.

PESQUISADORES COM TRABALHOS INSCRITOS

* ALEXANDRE BIANQUINI DO AMARAL (Universidade de São Paulo - USP)

Crônicas esportivas – estudo de caso sobre a produção acadêmica no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa em Iniciação Científica integrada ao PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) entre os Programas de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo e das Universidades Federais do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Norte. O estudo de caso observou a produção de crônicas esportivas pelos alunos do curso de jornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2017.

* ANNA FLÁVIA FELDMANN (USP e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP)

Mulher e jornalismo: caminhos alternativos na área de gênero

A pesquisa pretende debater questões de cidadania e o protagonismo de gênero, contribuindo para um diálogo amplo sobre jornalismo. As iniciativas analisadas trarão sempre uma tentativa de inserção da voz feminina na mídia, realizando um experimento de democratização do espaço comunicativo e estabelecendo o viés da participação de gênero dentro do universo jornalístico. Espera-se avaliar se tais possibilidades colaboraram com a valorização e a emancipação das mulheres nas perspectivas histórico-sociológicas de reconfiguração social dos meios de comunicação. A ideia é investigar a inclusão e exclusão de gênero no campo midiático, ressaltando a emissão e recepção do feminino na ótica da sociedade contemporânea. Os problemas que norteiam este projeto são: O jornalismo contemporâneo está mais inclusivo e contribuindo para as políticas de igualdade de gênero? De qual maneira é realizada a inclusão de gênero na área jornalística?

* CARLOS ANTÔNIO TEIXEIRA

(USP e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP)

Programas de rádio de divulgação dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs): diálogos entre alunos e professores do Ensino Médio de escolas públicas e cientistas

Projeto de produção de uma série de 17 reportagens radiofônicas, com a duração de 30 minutos de duração cada uma delas. Edição especial para a grade de programação da Rádio USP (93.7 FM) - Universidade de São Paulo. Trata-se de uma proposta de promoção de diálogo entre estudantes e professores do Ensino Médio de escolas públicas com cientistas dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs), financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, sediados nas quatro universidades públicas do estado de São Paulo. Objetiva também promover a cultura científica e incentivar jovens estudantes a se interessarem pelas carreiras científicas. Os CEPIDs desenvolvem pesquisas científicas nas seguintes áreas: alimentos e nutrição; vidros e cerâmica; materiais funcionais; neurociência e neurotecnologia; doenças inflamatórias; biodiversidade e descoberta de novas drogas; toxinas, resposta imune e sinalização celular; neuromatemática; ciências matemáticas aplicadas à indústria; obesidade e doenças associadas; terapia celular; estudos metropolitanos; genoma humano e células-tronco; engenharia computacional; processos

oxidantes e antioxidantes em biomedicina; violência; e óptica, biofotônica e física atômica e molecular. Cada programa faz a divulgação de um CEPID e um deles foi gravado com o depoimento do coordenador geral do Programa CEPID junto à FAPESP. As entrevistas foram pautadas partindo do pressuposto do discurso da divulgação científica constituir um Gênero Textual e envolver uma linguagem de fácil compreensão. Os entrevistados foram orientados quanto a esta particularidade, e isto norteou o diálogo com os estudantes e professores das escolas públicas nas gravações dos programas. Os programas serão também veiculados na Rádio UNICAMP e ficarão disponibilizados para acesso público no site Radiojornalismo, do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes - CJE, ECA-USP, e no site de divulgação científica Clara Ciência.

* **CARLOS AUGUSTO TAVARES JÚNIOR (USP)**

Jogos olímpicos jornalismo esportivo: o website do Comitê Olímpico Brasileiro

Este trabalho tem a finalidade de levantar um questionamento sobre a prática profissional do jornalismo esportivo, sobre essa produção noticiosa ocorre no Brasil da década de 2010. Desse modo, foi produzido um levantamento qualitativo, com as referências bibliográficas da cultura, bem como os processos da deontologia. Para uma aproximação teórico-prática na contemporaneidade, foram realizadas pesquisas de campo com profissionais, pesquisadores e professores de Jornalismo, cujas entrevistas tiveram como pergunta central “o que é jornalismo esportivo”, diante da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. No estudo das interfaces esportivas do jornalismo, foram constatados que o processo de produção de notícias no Brasil encontra desafios diante da cobertura massiva de uma modalidade, o futebol e o acontecimento multifacetado nos noticiários esportivos.

CLÁUDIA ROSALINA ADÃO (USP)

Territórios de morte: homicídios, raça e vulnerabilidade social na cidade de São Paulo

A população negra, principalmente a sua juventude é a maior vítima de homicídios no Brasil, na cidade de São Paulo o fenômeno se repete. A concentração dos homicídios se dá nos distritos que apresentam maior vulnerabilidade social e em tais territórios vive a maioria da população negra. Há uma articulação perversa entre vulnerabilidade à morte e raça no espaço urbano da cidade de São Paulo que tem suas origens na segregação socioespacial e das políticas de exclusão do escravismo tardio; A maior vitimização por homicídios da população negra nos territórios mais vulneráveis da cidade de São Paulo não é um fato pontual, episódico somente, mas foi construído sistematicamente.

DENNIS DE OLIVEIRA & LUCIANO VICTOR BARROS MALULY (USP)

Método-reportagem: contribuições do jornalismo à ciência

Os estudiosos em jornalismo sempre procuram alternativas para solucionar os problemas de pesquisa. A busca é difícil e, para isso, aplicam ou adaptam métodos, técnicas e conceitos das demais áreas do conhecimento, como a filosofia, a psicologia, as letras/linguagem, entre outras. Desta forma, são comuns, principalmente em teses e dissertações, observar a aplicação de processos relacionados às análises de conteúdo

ou de discurso, às ciências sociais ou à psicanálise, só para citar alguns. Neste contexto, paradigmas são estabelecidos dentro da teoria crítica, do newsmaking, da agenda-setting e assim por diante. São caminhos interdisciplinares tortuosos, justamente pela insegurança e desconhecimento daquela área, e também seguros, porque existem referências de trabalhos já realizados. Ao pensar o contrário, os métodos jornalísticos de captação e produção também podem oferecer contribuições aos outros campos do saber, como é o caso do planejamento utilizado na reportagem. Logo, torna-se possível fazer os devidos ajustes de uma forma de conhecimento cristalizada na singularidade para a universalização da ciência.

EGLE MULLER SPINELLI (Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP)

Estratégias de inovação no jornalismo contemporâneo

Esta pesquisa aborda a inovação como elemento fundamental para viabilizar o jornalismo na era digital (PAVLIK, 2013). A inovação normalmente é associada à área econômica, inicialmente retratada nos trabalhos de Joseph Schumpeter (1961), que a define como a introdução de novidades ou a alteração do que já estava estabelecido, com novas combinações. Contudo, é possível aplicá-la em um âmbito interdisciplinar (CAPRINO, 2008). A inovação impulsiona o desenvolvimento de novos modelos de negócio, processos, produtos e serviços. As empresas de mídia e iniciativas independentes precisam desenvolver mecanismos de ruptura e inovação para fortalecer o jornalismo na atualidade. As tecnologias digitais permitem que qualquer pessoa ou instituição produza e distribua conteúdo. Por isso, os produtores de informação, para se diferenciarem, precisam usar estratégias inovadoras na criação de valores que são relevantes para a sociedade digitalizada. Este estudo faz um levantamento bibliográfico para discorrer sobre conceitos e estratégias inovadoras que podem ocorrer de maneira isolada ou em conjunto em quatro instâncias fundamentais: organizacional, marketing, tecnológica (processos e produtos) e social.

ELIZA BACHEGA CASADEI (ESPM/SP)

Cartografias do medo na imprensa e as masculinidades: convocações da virilidade no jornalismo e seus universos de consumo

O presente projeto de pesquisa pretende estudar a forma como os valores de consumo vinculados a gênero são comunicados na imprensa a partir da mobilização do medo como estratégia de convocação. O objetivo da pesquisa é entender os mecanismos discursivos de produção de sentido a partir dos quais o medo como afeto é continuamente mobilizado pelo jornalismo como um motor de coesão social urdido a universos de consumo. Como recorte, serão analisadas publicações voltadas exclusivamente para o público masculino. Com isso, iremos investigar a variabilidade gramatical do medo masculino na imprensa a partir da perspectiva do modo esse afeto específico articula circuitos de consumo em suas montagens discursivas. Como referencial metodológico, adotaremos a Análise Crítica do Discurso (para a análise dos textos) combinado a análise dos elementos de composição a partir da retórica da imagem proposta por Barthes (1986) (para a análise das imagens).

FELIPE PARRA (Universidade de Sorocaba - UNISO)

Comunicação contemporânea e mídias alternativas: relações entre usuário-interator e QR Code

Este artigo é um desenvolvimento do texto intitulado Reflexões sobre as relações entre usuário-interator e tecnologias emergentes a partir do QR Code apresentado no evento Redes Digitais e Culturas Ativistas promovido pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Linguagens, Mídia e Arte da PUC-Campinas e aborda, pela perspectiva comunicacional, os vínculos que se estabelecem entre elementos humanos e tecnológicos. Especificamente, a pesquisa reflete sobre a sociedade atual, observada a partir da mídia alternativa QR Code (Quick Response Code). Para tanto, elabora-se uma experiência poética, tendo como referente o vídeo Umbra (PARRA, 2014), a partir de códigos bidimensionais fixados em diversas cidades. A forma como as tecnologias emergentes fornecem potencialidades, que impulsionam transformações socioculturais, permeia a problemática desta pesquisa. Justifica-se a formulação do estudo pela verificação de que, no campo da Comunicação, considera-se mais o QR Code como solução tecnológica do que como objeto de estudo. A descrição de sujeitos, objetos e experiências contextualiza as transformações observadas nesta investigação. O embasamento teórico dos estudos contemporâneos (GARCIA, 2015; PARRA, 2016) delinea o pensamento proposto. As considerações finais apontam para novas inquietações acerca do QR Code.

GUILHERME JERONYMO PEREIRA HERNANDES E OLIVEIRA

(Empresa Brasil de Comunicação - EBC)

Análise de uso de comunicação por movimentos sociais – mídias sociais, produção de comunicação própria e alcance em veículos de esquerda e movimentos sociais

Nessa pesquisa pretendemos reunir elementos para analisar o uso de novas tecnologias de comunicação nos veículos populares e de contracultura, em especial o uso de metadados e tecnologias de referenciamento, mas também das ferramentas de compartilhamento, dispersão e controle de conteúdo e suas implicações e contradições em relação com a ideologia e percepção desta ideologia por seus idealizadores e realizadores. Em nossos esforços iniciais analisaremos o uso de redes em duas situações: a primeira paralisação das centrais sindicais, em 28 de abril de 2017. A ocupação popular Povo Sem Medo, em São Bernardo do Campo, e a comunicação feita pelo movimento que a realizou à imprensa. Essa análise será feita a partir de dois elementos: o relato de como as informações chegaram à redação da Rede Brasil e a comparação com a forma como foram retratadas em veículos alinhados à esquerda, como das páginas de Web Mídia Ninja e dos Jornalistas Livres.

*** JANINE MARQUES PASSINI LUCHT (ESPM/RS e USP)**

O rádio multiplataforma – os desafios do ensino e da prática jornalismo na USP

O mercado de atuação para os radiojornalistas vem mudando e, por conseguinte, os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior precisam ser reformulados. Diante disso, o presente estudo pretende inspirar comunicadores, professores e estudantes - em especial os da área de rádio e mídias sonoras - na busca pela qualificação profissional, conectada às melhores práticas e motivando os alunos na busca por uma maior autonomia sobre o seu próprio conhecimento. Dessa forma, esta pesquisa de Pós-doutorado pretende analisar as estratégias metodológicas do ensino de radiojornalismo e também de profissionais na

Universidade de São Paulo, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de processos inovadores e empreendedores.

JULIANA SALLES DE SOUZA (USP)

Entre quebradas e comunas: ressignificações, mediações e experiências em coletivos de comunicação no Brasil e na Colômbia

Este projeto pretende investigar, em uma perspectiva comparada, as naturezas, potencialidades e limites das propostas educacionais idealizadas por coletivos de comunicação popular, alternativa e comunitária que atuam em São Paulo (Brasil) e em Medellín (Colômbia). Pretende-se ainda verificar a influência de tais iniciativas nas mediações sociocomunicativas da cultura ligadas às socialidades e ritualidades nos educandos-educadores. O embasamento teórico do projeto encontra-se situado em uma metáfora teórico-cartográfica composta por intersecções entre os Estudos Culturais Latino-Americanos, as Geografias da Comunicação e a Sociedade em Rede. Os estudos acerca da educação popular também integram o quadro teórico do estudo. Para obter-se os resultados, utilizar-se-á a metodologia de sistematização de experiências proposta por Oscar Jara.

* LIANA VIDIGAL ROCHA (Universidade Federal do Tocantins - UFT)

A utilização da narrativa de dados no webjornalismo esportivo

Este trabalho tem como objetivo apontar a presença e a utilização da narrativa de dados no webjornalismo esportivo. Ao pesquisar, examinar números e promover o gerenciamento dessas informações, é possível criar formatos e narrativas diferenciados para o webjornalismo esportivo, como infografias (interativas e multimídia), gráficos e tabelas. A primeira etapa desta pesquisa descritiva consiste na revisão bibliográfica sobre narrativa de dados e elementos de mídia. A segunda etapa refere-se à coleta e processamento da amostra e a terceira etapa, sob a perspectiva da análise de conteúdo, apresenta os resultados obtidos. A conclusão é que o cruzamento e a análise de dados estatísticos, por exemplo, podem ser convertidos em narrativas e elementos de mídia mais atraentes para o público que se interessa pelo segmento esportivo.

MAÍRA CARVALHO DE MORAES (USP)

Território e Justiça social: A luta do Movimento de Luta por Moradia

MLM na Vila Operária (ZEIS I a III) em Guarulhos – SP

O bairro de Vila Operária é uma ocupação, em que seus moradores lutam pelo direito à moradia. Localizada no alvo de uma disputa histórica de terras na cidade de Guarulhos, que engloba os bairros dos Parques Continentais (do I ao V), que junto com a Vila Operária dividem duas matrículas de terra. Essas matrículas são centro de embate desde fins da década de 70, em que uma diversidade de personagens disputa a titularidade dessa área. A princípio, essa localidade pertencia a dois posseiros, que posteriormente, foi adquirida pela Imobiliária Continental. No entanto, essa “aquisição” é questionada pelos moradores dos Parques Continentais e Vila Operária, que estão lutando na justiça organizados em movimentos sociais e em outras organizações pelo reconhecimento de suas propriedades. A área em litígio está localizada na zona de defeso da APA – área de Proteção Ambiental Cabuçu-Tanque Grande. Ainda que a documentação da área

esteja sendo contestada e a Prefeitura de Guarulhos não tenha regularizado a área dos bairros, a Imobiliária Continental prossegue com as reintegrações de posse, reavendo não apenas os terrenos, mas as edificações construídas pelos moradores. A partir da história dessa ocupação, que contém pontos de similaridade com outros territórios da Grande São Paulo, essa pesquisa irá compreender a exclusão social das classes trabalhadoras e de sua luta por justiça social. E conhecer a fundo as questões fundiárias presentes em muitas cidades da Região da Grande São Paulo, que testemunham o crescimento da mancha urbana para regiões de mananciais, que são visadas por grileiros e imobiliárias devido a fragilidade documental das terras. Além disso, o processo de valorização dos bairros da cidade de São Paulo, que elevam os preços da moradia, obrigando a classe trabalhadora a se deslocar para as cidades vizinhas. Através da luta dos moradores pelo direito à moradia, será possível vislumbrar as estratégias de luta dos movimentos sociais, que tem cada vez mais tentado compreender o Estado e procurado novas formas de ação. Por fim, a pesquisa nessa região possibilitará compreender como se dá a luta dos movimentos sociais pelo direito à moradia em tempos de crescente reprodução capitalista no espaço.

* **MARCELO CARDOSO (Universidade Anhembi-Morumbi - UAM)**

Jornalista especializado em esportes: uma discussão sobre a formação contínua do profissional

O objetivo do artigo é propor caminhos e estimular uma reflexão a respeito da formação do jornalista esportivo e apresentar conceitos que devem permear a cobertura jornalística de jogos, lutas, corridas e competições ligadas ao esporte. Os media enxergam em demasia o esporte pela performance e com poucas abordagens ao aspecto formador do cidadão. A pergunta-problema se relaciona à formação desejável do jornalista esportivo, ao que lhe é ensinado e à contribuição para o exercício de um jornalismo cidadão e de interesse público. A hipótese defende necessidade de formação mais transdisciplinar do jornalista para atuar com as complexas interfaces entre jornalismo e esporte como os campos do lazer, da saúde e da educação e, assim, contribuir para melhorar a vida do cidadão.

* **MARCIA FURTADO AVANZA & WESLEY MOREIRA PINHEIRO**
(Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM)

Lado A, Lado B: quando o Yotuber não é notícia, dá notícia

Sob a luz da popularidade dos Youtubers, cuja a influência de consumo audiovisual segue crescente atuando com diversos temas que vão desde o entretenimento amador a conteúdos especializados e profissionais, o jornal O Estado de S.Paulo lançou, em 2016, um canal chamado Lado A, Lado B na forma de playlist dentro do seu canal oficial no Youtube, articulado com as demais mídias sociais e com a versão online do jornal. Comandado por dois irmãos gêmeos de 17 anos, o canal apresenta notícias relacionadas à política, economia, saúde, esporte, entre outras editorias. A pesquisa inicial que fomenta este artigo discute o fenômeno dos jovens produtores de conteúdo, sua popularidade e potencial de engajamento sob a ótica das métricas de mídias sociais e de engajamento de audiência em ambientes digitais interativos. A discussão teórica aliada a verificação empírica evidencia se há eficiência no consumo de notícias a partir dessa estratégia de promoção do jornal. Com isso, elencamos discussões sobre a necessidade e o impacto da utilização de produtores de conteúdo amador, sem formação acadêmica e experiência profissional, onde o objetivo principal do veículo é a busca pela audiência.

* NADINI DE ALMEIDA LOPES (USP e Faculdades Integradas Alcântara Machado – FIAM)

Jornalismo Líquido: a diluição do editorial nos gêneros informativos

O presente artigo discute as categorias e gêneros jornalísticos e a possível diluição do jornalismo opinativo no informativo. A pesquisa passa pelo campo da compreensão das origens da imprensa e suas transformações bem como o surgimento da escrita de opinião que se apresenta - até os dias atuais - nos editoriais jornalísticos. Antes de adentrar no universo do jornalismo brasileiro foi possível traçar um breve panorama da atividade em países como a Nigéria, a Noruega e - por fim - a Inglaterra. Para compreender a sociedade atual foi possível utilizar a metáfora da liquidez que Bauman apresentou para explicar a modernidade, ao mesmo tempo, foram levantados alguns autores que - mais recentemente - estivessem debatendo no plano teórico as conceituações e problemáticas envolvendo os editoriais e o jornalismo opinativo. Em seguida, a título de amostragem, foram citadas reportagens de veículos de São Paulo que utilizam alguns elementos que possam servir de base para uma possível análise aprofundada do tema.

NARA LYA CABRAL SCABIN (USP e UAM)

Jornalismo e políticas de identidade no Brasil: reflexões

a partir da noção de “semântica global” do discurso

Este trabalho propõe uma análise discursiva da cobertura de jornais brasileiros sobre a emergência dos debates em torno de políticas identitárias no país, de 1978 até a atualidade. O foco do trabalho é compreender como os jornais compreendem, representam e traduzem os discursos políticos que refletem uma ruptura epistemológica fundamental da pós-modernidade: a emergência de uma nova subjetividade política, em que o fator identitário constitui elemento decisivo de mobilização. Do ponto de vista teórico-metodológico, filiamo-nos à visada arqueológica de Michel Foucault e à proposição de uma semântica global dos discursos por Dominique Maingueneau. Segundo esse autor, no espaço interdiscursivo composto por formações discursivas que se delimitam reciprocamente, um discurso só podem traduzir o Outro nos termos de si Mesmo, produzindo dele, portanto, um simulacro. Nesse sentido, investigar como o jornalismo - instituição fundamentalmente moderna - traduz uma formação discursiva tipicamente pós-moderna é um caminho para compreender os valores e imaginários que o alimentam.

PAULA PARRA (UNISO)

(Hiper)mídia e música queer periférica: Mc Linn da Quebrada

O contemporâneo contempla o tempo/espaço no qual o sujeito, ou usuário-interator, utiliza tecnologias emergentes para mediar suas estratégias discursivas/enunciativas. Nessa lógica, a sociedade se fragmenta em camadas sociais, na qual o acesso a informação é mediado pela internet, que, por sua vez, limita uma porção representativa da população pela restrição desse acesso. Na contracorrente, artistas periféricos encontram outras formas de produzir e divulgar seus trabalhos, através do copyleft e compartilhamento das

produções em mídias alternativas. Entre estes, encontra-se Linn da Quebrada, que utilizou a campanha de financiamento coletivo, o crowdfunding, para conseguir recursos e lançar seu primeiro álbum, o Pajubá. O objetivo desse ensaio é observar, descrever e discutir, pelo campo contemporâneo da comunicação e cultura, o lugar de Mc Linn nas mídias e como essa (hiper)mediatização possibilitou a artista traçar estratégias para sua campanha de crowdfunding. A discussão propõe que Linn, ao utilizar recursos midiáticos alternativos, desloca a arte para o espaço do coletivo, em um movimento contra hegemônico que valoriza a periferia como espaço de produção artística musical.

RENATO LEVI PAHIM & CLAIRE CRISTINA CARVALHO CASTELANO (USP)

Música Popular Brasileira: expressão e reafirmação da submissão feminina

A música é uma presença atemporal e universal, responsável por construir os aspectos generalizantes que definem as tradições e as particularidades da trajetória de cada indivíduo. Seu papel é fundamental na construção das identidades pessoais e coletivas, das nacionalidades e das culturas. Num país com expressiva desigualdade de gênero e tradicionalismo patriarcal, a música popular brasileira ocupa-se, muitas vezes, da perpetuação desses valores. Seus principais autores são homens. Além disso, a mulher aparece como temática de várias obras que, por vezes, reafirmam seu lugar de submissão numa “feminilidade ideal” ou transgridem o lugar de fala. A pesquisa visa compreender as relações geradas na tensão entre criador e receptor nos valores pessoais e coletivos. Para tanto, será realizado análises de músicas e entrevistas. Objetiva-se problematizar a questão de gênero na posição social e afetiva relegada à mulher dentro das canções escolhidas e no deslocamento do eu-lírico dos compositores. Visa-se disponibilizar o resultado da pesquisa em um produto audiovisual com leituras múltiplas do discurso poético, do contexto histórico das canções e do universo dos criadores.

* SUELI LAFRATTA (ALTERJOR/USP)

Jornalismo especializado: revista digital Sucesso na Cozinha

Sucesso na Cozinha é uma revista digital dirigida aos profissionais da gastronomia, especialmente os pequenos empresários e produtores autônomos de alimentos artesanais para comercialização. A publicação nasceu em junho de 2016, com a proposta de valorizar o profissional e incentivar seu crescimento e sua capacitação como empreendedor e gestor no segmento gastronômico, o que contribui para o sucesso dos negócios. Dessa forma, Sucesso na Cozinha pauta reportagens sobre Mercado, Agenda do Chef, Agenda de Cursos e Eventos, Artigos, Perfil e Receitas. A revista surgiu em um cenário de crescente entrada no mercado gastronômico de homens e mulheres, que passaram a fabricar e a comercializar produtos artesanais doces e salgados, informalmente ou como micros e pequenos empresários. Esses produtores encontram em seu talento a chance de uma alternativa ao emprego formal, ou à falta dele, com geração de renda para a família, alimentando o sonho de empreender e movimentam um mercado invisível e não mensurado. Em 17 meses, a Sucesso na Cozinha já possui credibilidade junto a leitores e fontes, o que é essencial ao jornalismo. O próximo passo é buscar parceiros para investir no seu crescimento.

* SUSANA BERBERT DE SOUZA (USP)

Radiojornalismo – um espaço para bolivianos na cidade de São Paulo

A pesquisa de mestrado O radiojornalismo para bolivianos na Cidade de São Paulo se propõe a pesquisar o jornalismo produzido pelas rádios destinadas aos bolivianos residentes em São Paulo, traçando um perfil dessas emissoras e de seus comunicadores, apresentaremos a relevância do radiojornalismo produzido para o grupo migratório em questão. O objetivo é verificar os conteúdos veiculados, os modo de produção, apontando, dessa forma, se as notícias produzidas são condizentes com as necessidades do boliviano e qual serviços que desejam prestar e efetivamente prestam. O estudo é pertinente por debruçar-se em um meio de comunicação amplamente utilizado pela comunidade boliviana no Brasil, o rádio, configurado como a principal fonte de informação em território brasileiro dos imigrantes do país andino. Em São Paulo são contabilizadas cerca de 14 emissoras de rádio bolivianas no dial, toda caracterizadas pela Legislação Brasileira de Telecomunicações como ilegais, e inúmeras iniciativas de rádio na web, número extremamente expressivo.

WILTON GARCIA

(UNISO e Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC/ITAQUAQUECETUBA)

Pós-verdade e fake news na mídia contemporânea

Do entretenimento ao consumo (e vice-versa), a sociedade atual cada vez mais enfrenta questões complexas que ressaltam o valor profissional equacionado por mercado-mídia à luz dos estudos contemporâneos da comunicação e da cultura. Na contemporaneidade, manifestações versáteis dos diversos territórios (hiper) midiáticos (re)dimensionam-se para além de espaço e tempo, ao potencializar o campo das (im)possibilidades, paradoxalmente, cuja noção de efeito parece obter mais destaque do que o sentido. Disso surge uma questão: como propor a consistência de uma notícia diante da ideia da informação falsa ou verdadeira? O objetivo deste ensaio é refletir sobre a expressão mídia contemporânea, ao (des)dobrar os enlaces que permeiam fenômenos deslizantes (provisórios, parciais, inacabados ou efêmeros), a relativizar os fatos a partir da pós-verdade e do fake news. A discussão enfoca um debate crítico-reflexivo a respeito da produção de subjetividade.

* VALDIR BAPTISTA (FIAM)

O encontro de Sartre e Bento Prado Jr em São Paulo, 1960

Jean-Paul Sartre, em 1960, permaneceu por quase quatro meses no Brasil, provavelmente pela ameaça de prisão pelo governo francês em função de seu apoio aos revolucionários que lutavam pela libertação da Argélia. Bento Prado Jr., que posteriormente se tornaria um dos principais filósofos brasileiros, era então um jovem recém-formado e teve o privilégio de ser um dos interlocutores de Sartre no Brasil, fazendo parte de grupo de “jovens intelectuais muito cultos”, conforme escreveu Simone de Beauvoir em suas memórias. Bento foi um dos responsáveis pela realização de um programa de TV de quatro horas de duração na TV Excelsior com o filósofo e, após esse evento, passou a encontrar-se com o filósofo francês praticamente todos os dias de sua estadia em São Paulo. Em 2006, alguns meses antes do falecimento de Pardo Jr., ele me conce-

deu uma entrevista que registrei em vídeo sobre as lembranças e impressões do seu contato com Sartre. Este trabalho analisa o impacto desse encontro no ambiente acadêmico brasileiro, especialmente entre os jovens professores da FFLCH/USP que travaram contato direto com o pensador francês.

* VINICIUS SOUZA (Universidade Federal de Uberlândia – UFU)

A foto de mil palavras – Estaríamos lendo os textos como se fossem imagens?

As imagens, segundo Roland Barthes, sempre foram abertas a interpretações divergentes: o paradoxo fotográfico. Mas os textos objetivos, como os jornalísticos, não deveriam ser. O motivo é a forma de pensamento baseada em textos, a tempo-histórico-linear, que pressupõe uma relação da causa e efeito. Mas muitas vezes temos visto um mesmo texto sendo compreendido e usado de maneira oposta por pessoas de tendências ideológicas diferentes. A razão pode estar na teoria de Vilém Flusser de que estaríamos retornando à forma de pensamento anterior, baseada em imagens: a mágico-imagética-circular. Nessa, o olhar circula a imagem e retira dela não as causas e efeitos, mas os elementos significativos. Se Flusser estiver certo, talvez estejamos começando a ler os textos como se fossem imagens. Assim, ao invés de seguir linearmente a sequência de frases para compreender as relações causais apontadas, o argumento, é possível que estejamos circulando nosso olhar sobre os blocos textuais e retirando deles “palavras-chaves” sobre as quais já temos juízo de valor, apenas para confirmar nossa opinião sobre o autor ou o assunto.

Referências:

BENJAMIN, Walter. *Documentos de cultura, documentos de barbárie / escritos escolhidos / seleção e apresentação de Willi Bolle; tradução Celeste H. M. Ribeiro de Souza...(et al.)* São Paulo: Cultrix/Edusp, 1986.

OLIVEIRA, DENNIS DE. *Jornalismo e Emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire*. Curitiba: Appris Editora, em 2017.

Links:

ALTERJOR: <http://www.revistas.usp.br/alterjor>

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO: <http://www.usp.br/cje/>

CJE TV: <http://www.usp.br/cje/index.php/tv/>

“(...) uma popularidade que não apenas orienta o saber em direção ao público, mas, ao mesmo tempo, orienta o público em direção ao saber (...)”

Walter Benjamin